

NATAL COMEÇOU NA ETERNIDADE

*“... Com amor eterno eu te amei;
por isso, com benignidade te atraí.”*

Jeremias 31.3

A história do Natal não começa no tempo, mas na eternidade. Não é uma iniciativa humana, mas divina. Não foi decidida pelos homens, mas decretada por Deus antes mesmo que houvesse céus e terra. Nos segredos da eternidade, antes que o mundo fosse criado, no conselho intratrinitariano, o Pai, o Filho e o Espírito estabeleceram um plano eterno, perfeito e eficaz. Nesse plano, o Pai escolheu um povo para si, o Filho desceu da glória para morrer por esse povo e o Espírito Santo aplicou nele a obra da redenção.

Como os planos de Deus não podem ser frustrados, a história traz a promessa do Salvador desde as mais remotas eras. Na plenitude dos tempos, cumprindo todas as profecias, o Messias nasceu de mulher, sob a lei, em Belém da Judeia para ser o Salvador do mundo. Esse plano não foi executado como um plano B porque o plano A fracassou. Deus conhece o fim desde o começo. Ele não é pego de surpresa. Ele faz todas as coisas conforme o conselho de sua vontade.

O Natal, portanto, nasceu na eternidade, foi executado na história e seus efeitos reverberam pelos séculos sem fim. A vinda de Jesus ao mundo não foi um acidente. Jesus veio da forma que Deus estabeleceu, no tempo que Deus determinou e com o propósito que Deus definiu. Deus é soberano!

JESUS, UMA PROMESSA ANTIGA

“Porei inimizade...entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”

Gênesis 3.15

A vinda de Jesus ao mundo foi determinada na eternidade e prometida logo depois da queda de nossos pais, no Jardim do Éden. Jesus é a semente da mulher que nasceu para esmagar a cabeça da serpente. Ao longo da história, a descendência da serpente e o descendente da mulher têm travado uma batalha sem trégua. A serpente, personificação de Satanás, com sua sanha maldita e sua fúria indomável, tem atacado o povo de Deus ao longo dos séculos, mas o diabo já é um ser vencido.

Ele é uma estrela caída. Ele é limitado em tempo e em poder. Ele, também, não pode destruir aqueles que foram escolhidos, chamados, justificados e glorificados por Deus. Jesus, o Messias prometido, nasceu sobrenaturalmente, viveu gloriosamente, morreu vicariamente, ressuscitou vitoriosamente e está entronizado à destra da Majestade.

Na cruz, aquilo que parecia ser uma derrota fragorosa foi o brado de triunfo. Jesus expôs os principados e as potestades ao desprezo. Na cruz Jesus esmagou a cabeça da serpente. Na cruz Jesus comprou para o seu povo eterna redenção. O menino da manjedoura é o Cordeiro da cruz. Seu túmulo ficou vazio, mas seu trono está ocupado. Ele venceu o diabo, a morte, o pecado e o mundo. Ele é o Cristo de Deus, o Salvador do mundo, o Messias prometido, o Rei da glória.

NATAL: O CRISTO É TUDO EM TODOS

“... porém Cristo é tudo em todos.”

Colossenses 3.11

Jesus é tudo na eternidade. Tudo na história. Tudo na igreja. Tudo na terra. Tudo no céu. Ele é tudo em todos. O apóstolo Paulo não poderia ter sido mais sucinto, tampouco mais abrangente. Jesus é tudo no Antigo Testamento. Ele é a semente da mulher, o descendente de Abraão e o Cordeiro da Páscoa. Ele é representado pelo maná que descia do céu e pela água que brotava da rocha. Ele é representado pela coluna de nuvem e pela coluna de fogo que conduziam o povo pelo deserto.

Ele é representado pelo tabernáculo e pela Arca da Aliança. Ele é representado pelo templo e pelas festas e sacrifícios. Ele é representado pelo sábado, pois é o nosso descanso. Ele é o Maravilhoso Conselheiro, o Deus Forte, o Pai da Eternidade e o Príncipe da Paz. Ele é o Sol da Justiça e a brilhante Estrela da Manhã. Ele é o Verbo que se fez carne. Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, o Cordeiro que foi morto, mas está vivo pelos séculos dos séculos.

Ele é o pão da vida, a luz do mundo, a porta da salvação, o bom pastor, a ressurreição e a vida, o caminho e a verdade e a vida. Ele é a videira verdadeira. Ele é o cabeça da igreja, o fundamento da igreja, o dono da igreja, o edificador da igreja e o protetor da igreja. Ele é o Alfa e o Ômega, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores.

JESUS, O CORDEIRO SUBSTITUTO

“O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós...”

Êxodo 12.13

Um dos símbolos mais eloquentes de Jesus no Antigo Testamento é o cordeiro da Páscoa. Depois de desbancar as divindades do Egito com as pragas que assolaram a terra das pirâmides milenares, Deus jogou por terra a arrogância de Faraó matando todos os primogênitos do Egito. Na noite do grande livramento os israelitas deveriam imolar um cordeiro e passar o sangue no batente das portas. O Anjo do Senhor passaria pelas casas e, ao ver o sangue, passaria por cima e ali não aplicaria o juízo.

As pessoas não foram salvas por serem israelitas nem por serem melhores do que os egípcios. A senha do livramento era o sangue do cordeiro aplicado nas portas. Assim, quando o anjo passou aplicando o juízo, os primogênitos de Israel foram poupados e todos os outros foram sentenciados à morte. Jesus é o nosso Cordeiro pascal. Ele foi colocado numa manjedoura e pregado numa cruz. Ali, ele levou sobre si os nossos pecados.

Na cruz, Deus lançou sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi ferido de Deus e carregou sobre o seu corpo, no madeiro, os nossos pecados. Ele morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras. Pela sua morte fomos libertos da morte. Na sua vida temos vida eterna. Ele morreu para vivermos eternamente. Ele sofreu sede atroz para bebermos a água da vida.

NATAL: DIREÇÃO E PROTEÇÃO

“O Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem...durante a noite, numa coluna de fogo...”

Êxodo 13.21

Cristo está presente em todo o Antigo Testamento. Aliás, ele é o centro do Antigo Testamento. Um dos símbolos do Messias é a coluna de nuvem que guiava o povo durante o dia e a coluna de fogo que guiava o povo durante a noite nos anos de peregrinação pelo deserto. O Cristo de Deus, o Messias pré-encarnado, é o mesmo Jesus histórico. Ele é o Deus Emanuel, que esteve com o seu povo não só em sua poderosa libertação do Egito, mas, também, guiando-o quarenta anos pelo deserto.

Sua presença ofereceu ao povo sombra no calor e calor no frio. Sua presença os guiou nas longas jornadas do dia e os protegeu das feras e do frio do deserto nos acampamentos à noite. O Filho de Deus, que desceu da glória, fez-se carne e habitou entre nós, é o mesmo que está conosco e em nós. Caminhamos em sua força e descansamos sob suas asas. Ele é o caminho que nos dá direção e ele mesmo é quem nos protege de todos os perigos.

Nele temos direção e segurança. Ele nos toma pela mão direita, nos guia com seu conselho eterno, ao mesmo tempo que é um muro de fogo ao nosso redor. Sua direção é segura, sua presença é restauradora. Ele é nosso provedor e nossa provisão. Nele temos toda a suficiência divina para caminharmos vitoriosamente e todo o refúgio para descansarmos sossegadamente.